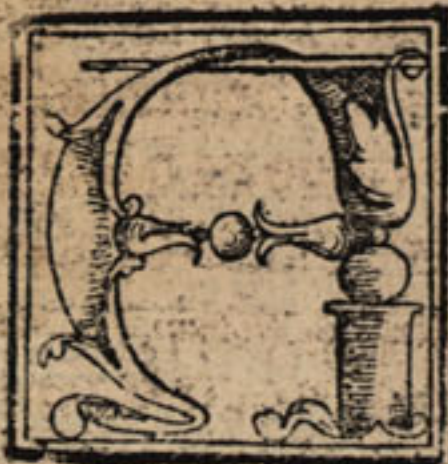


Da segunda decada

estes reyes de Ormuz de captiueiro dos seus governadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante q̄ passemos adiante conuê fazermos hũa particular relacã do estado do reino de Ormuz e seu rendimento: porque vendose a grandeza delle e a tirania d'elles, e quã pouco tributo Alfonso Dalboquerque lhe pos, se veja que elrey de Ormuz em ser vassallo delrey dõ Abdanuel nam recebo sobgeicã mas ampãro, ca segũdo erã tractados per aquelles tirãnos de seus governadores se ele Alfonso Dalboquerque tardãra hũ pouco em aco dir ao que estãua ordenãdo, nã ouuera de ficar nenhũ da estirpe de Bordinã primeiro fundador daquelle reino de Ormuz. Segũdo vimos per hũ quaderno do rendimento e despesa deste reino, a renda delle era per duas maneiras: hũa per entrada e sayda das mercadorias da prõpria cidade de Ormuz, e per algũas cousas do marõ de ella, e outra rãda era das nouidades, tributos, e impostos das terras deste reino, assi na parte da Arãbia e Persia, como das algũas ilhas do seu marõ dẽtro das portas do estreito. As da entrada da cidade era da alfandega que regularmente naquelle tẽpo andãua em cẽ mil xerafijs, que sam da nõssa moeda trinta cõtos: e as outras da cidade andãua em quarẽta e hũ mil e trezẽtos xerafijs. As rãdas que tẽ nas terras da Arãbia e Persia, sam de villas e lugãres nos põrtos de marõ e algũs dẽtro pola terra: e os principães sam como cabeça de almoxarifãdo (salãdo pe de Boa), e aos governadores destas principães cabeças chamã elles guazil e ao officio guazilãdo. O principal dos quães na cõsta da Arãbia e a villa Calayãte q̄ rende dezan õue mil e dozentos xerafijs per esta maneira: o mesmo Calayãte onze, Mascate quatro, Soar mil e quinhẽtos, Orfacam outro tanto, Dãba quinhẽtos, Cãcos setecẽtos, Julfar que e outro guazilãdo nesta parte da Arãbia cõ toda sua comãrca, rende sete mil e quinhẽtos xerafijs: e aqui nã entrã certas bãrcas de pescaria daliofre q̄ se aly pesca, porq̄ sam obrigãdas jr pagar a Ormuz por ser perto e o q̄ lã pagam val mil e quinhẽtos xerafijs, e per esta maneira val o rendimento de toda Arãbia vinte e oito mil e dozẽtos xerafijs. E nã dizemos aqui o rendimento da villa Larife nem da ilha Bãrem pegãda cõ ella do interior do estreito: porq̄ neste tẽpo andãua rebeladas a elrey de Ormuz, e nã era este rendimento cousa cẽrta sendo muy grosso como adiante veremos em seu lugar quando fizermos a descripçã deste estreito. Na terra da Persia tem o guazilãdo de Abinão: onde se faz hũa feira q̄ dura em quãto se acõlhe a tamara do Adogostã que sam os meses de Maio e Agosto, que rende dous mil e quinhẽtos xerafijs. Outro guazilãdo hã na villa Bonajam q̄ e dentro neste Adogostã q̄ rende tres mil e dozẽtos xerafijs. E o guazilãdo da villa Basturde q̄ estã ao pẽ da serra no extremo do reino, rende mil xerafijs: as aldeas Rudox, Baracõ, Biãbẽ Darduz, Dajãza, e Querĩngõ que estã no Adogostã quatro mil e dozẽtos, e os direitos dos camellos q̄ se aqui vendẽ mil e quinhẽtos. Tem mais os põrtos Luzte q̄ rende trezẽtos, Chacoã setecẽtos e cinquẽta, e Brainy mil, Ducãr oitocẽtos, Agon mil e quinhẽtos: e a estes dous derradeiros põrtos vem ter as cufillas da Persia. Per esta maneira rendẽ as terras da Persia dezaseis mil e setecẽtos xerafijs: os quães juntos ao rendimento da parte de Arãbia e corpo da cidade soma toda a renda deste reino cento nouẽta e oito mil setenta e oito xerafijs, sem aqui entrar o q̄ rendiam as ilhas q̄ tem, porq̄ quasi tanto gastã quanto rendẽ, o qual rendimento era na q̄lle tẽpo do ãno de quinze, e doutros ãnos atrãz q̄ quasi forã iguães. Al qual renda porq̄ se saiba o modo dos seruiço daquelles principes, diremos como se despendia ainda q̄ meuda e particularmente vã: e iremos fazendo a cõta destas despesas per lèques q̄ e numero da mesma terra, e Xerafim, Azar, Landil, e dinar q̄ e moeda, por nã sair dos termos da folha q̄ ouuemos destas cousas tirãda dos liuros da fazẽda dos reyes de Ormuz. Hũ lèque contẽ numero de cinquẽta xerafijs, e hũ xerafijs val da nõssa moeda trezẽtos reaes, e dous azãres val hũ xerafijs, e dez candijs meyo xerafijs, e cem dinãres hũ candil. E fazendo cõta per este numero e moedas, despendia elrey cada ãno em sua cozinha vinte e quãtro lèques, e em cardãmõmo, arẽca, e crãuo de q̄ se faziam cẽrtos bocãdos cõ algũs cordiães q̄ eles etre dia costumã tomar pera as humidãdes do estãmagõ: hũ lèque e meyo, e em melões de todo o ãno outro tanto. Em agoa rosãda, vinagre de cheiro, e romãas dous lèques, e ao barbeiro q̄ lhe fazia a barba cincoẽta azãres, e quozẽta em panõs onde vem a cãdea cubẽrta quando se traz pera se põr ante elrey. Em azeite e cera pera alumiar

o serviço da casa seis leques quozeta e dois azares: e outros seis e tres azares em cinco tochas q'ardem no paco, e mantimento d'ouros tantos escravos q' as tem na mão. E de perfumes e outros cheiros dous leques e meyo e oito cadis: e hu leque e oitenta azares pera algodã com q' enchê os colchoes e almofadas, e em certas ordinarias q' dá de agucare hu leque e vinte azares, e na agoa q' se despêde em sua casa e estrebaria, aqual vem da terra firme em barcas, seis leqs. Nos vestidos de sua pessoa e algũas cabayras q' dá a fidalgos e embairadores cõ seus feitos ceto e dous leques: e hu e meyo em vinhos das fotas q' traz na cabeça e cinqueta azares em feitio dos carapuções. E pera vestido de suas molheres, mancebas e escravas quinze leques. Em duas pascoas q' faz o i'habadã em q' dá de comer a certas pessoas quatro leques, e tres e duas festas na lua de Mayo e Setembro q' fazê os seus cacizes, e vinte leqs em certas vezes q' elrey vay a caça onde chamã Turubaque q' e hũa p'ota da ilha, na qual caça elrey dá de comer a os q' vã cõ elle, Em falcões, açores, e caçadores q' tẽ no Mogostã nove leques: e dous e quatro azares em hũa orca q' tem onde chamã Broco. E quinze q' despêde em cavállos, e trinta e seis leqs em ceuada paralelles e dalcacêr no tẽpo do verde, e hu leque em ferragẽ, e outro e freos, cabeçadas, sellas comũs pera cavalgar e escravos q' os ensinam. E quinze leqs em cavállos q' ordinariamente dá a certos fidalgos do Mogostã, e dez em merces a pessoas de casa, e outros dez a molheres viuvas, de seus officiaes e outras pessoas pobres q' pedê a porta cinco leques: e em outras esmolas mais grõssas a cacizes e parêtes de Abahamed quozeta e cinco leques: e em outras esmolas pelas almas dos passados doze. E quozeta leques oitenta e oito azares a quozeta e seis cacires da sua mesquita q' tem ordenado, e tres leques e sesenta azares a outros q' de corino estã rezando por o pay defunto. Ao seu guazil e governador pera cinco cavállos q' tem de ordenado cada hu anno cincoeta leques, e dous pera agoa q' o guazil despêde em sua casa: e em cõpra de escravos dez leques, e tres q' se gastã cõ os embairadores quando chegã ao porto de Bander Zingon, e vinte q' se gastã em merces ordinarias, e trinta e tres em comedias de escravos e escravas dos reyes passados. E as suas bailadeiras cinco, e aos tangedores q' vam diante delle quando cavalga, hu leque e doze azares, e ao seu ourivez hu leque e meyo, e aos atabaleiros q' estã no paco outro tanto, e a doze hõmẽes q' vigiam de noite a giros e ao guarda mór d'elles seis leqs e seteta e dous azares, e aos tintureiros cincoeta azares, e a quatro porteiros hu leque e cincoeta e seis azares, e em reparo de casas de pedraria e gesso dez leqs, e a sua mãe pera vestidos outros dez: e pera mantençaõ e de seus parêtes ceto quozeta e quatro leqs, e dez a cinco mancebas, e a seis amas e pessoas da criaçã de seus filhos vinte tres leques, e de ordenado a seus officiaes e mires dozetos e cincoeta leques: e de certas despesas meudas cinco, e vinte e cinco de quitas a redeiros. E tirada esta despesa o mais q' sobejava se metia no tesouro delrey, e senã fora algũas liberdades q' antigamente eram cõcedidas aos vezinhos, tevera este reino dobrada renda: porq' o rey da Persia q' entam era o Reque Ymael, sua molher, filhos, e embairadores de tudo o q' tirassem e metessem em Ormuz nam pagavam direito algum. E pela mesma maneira elrey de Larã, o de Kiraz, o de Abacram, o reque de Bascorã, o de Bualdel, o de i'keret, nem os Portugueses depois que aly teuemos fortaleza.

Capitul. viii. Como Alfonso Dalboquerq' despachou dõ Garcia de i'Azonha pera se vir pera este reino com a carga despecearia: e depois de sua partida de Ormuz adoeceu Alfonso Dalboquerque de enfermidade que conueo partir se pera a India, e do que passou no caminho tẽ o porto de Boa onde faleceo.



Afonso Dalboquerq' como vio q' se chegãtia o tempo de ordenar a carga da despecearia q' avia de vir a este reino, e q' seu sobrinho dõ Garcia de i'Azonha se q'ria vir aquelle anno: deulhe a capitania mór d'armada e despachou o q' se fosse pera Cochim dar aviamẽto, porq' quando as naos deste reino chegãsem estevesse tudo prestes, ao qual deu todolos poderes que elle Alfonso Dalboquerq' tinha pera melhor aulamento. E o dia que dom Garcia partio per vontade delrey

Da segunda decada

de Ormuz mādoulhe meter em a sua náó Belem todolos parêtes q̄ aly tinha cegos cō suas mo-
lyêres, filhos e criados: os quâes alem de fazerê despesa a elrey eram causa de muita toruaçã na
têrra, e escreueo aos officiaes de Goa q̄ lhe dêssem casas e todo o necessario á custa da fazenda
delrey. Estes cegos costumáuam os reyes de Ormuz fazer naçlles de sua linhagê, assi como ir-
mãos e parentes q̄ podiam herdãr o reino, porq̄ como todos estauã naçlla ilha, era este berço
tam peq̄no pera criaçã de tanto principe, q̄ per os ter quiêtos e fóra dalgũs rebuliços de q̄ mui-
tos forã causa, nã achauã os reyes melhor modo de os amasar, q̄ priuãllos da vista cō hũa bacia
de arame acendida em fogo posta ante os olhos. Partido dõ Garcia já na fim de Agosto, fi-
cou Alfonso Dalboquerq̄ acabando de rematar algũas cousas pera segurança daçlla fortaleza,
cuídando elle q̄ se podia ainda aly deter mais dias do q̄ se deteu: mas quando veo a quinze de
Setebro, adoeceo de camaras as quâes elle já trazia do principio d'agosto, mas como era fra-
gueiro e pouco mimoso de sua pessoa, nã se lançaúa em cama senã quando mais nã podia. E por
q̄ a enfermidade nã era pera visitações, e onze dias apertou muito cõ elle ouue sospeita q̄ era fa-
lecido: de maneira q̄ lhe cõueo dár hũa vista de si a quãtos o quissẽrã ir ver. E hũ dia q̄ se achou
bẽ por segurãr as cousas daçlla cidade q̄ estauã muy frestas, e fazendo deos delle algũa coisa
podia auer entre os nõssos algũa deferença sobre a sucessã: mandou chamar todolos capitães.
Nos quâes propos o estado em q̄ estaua, e a enfermidade q̄ tinha quã perigosa era nos homens
de sua idade: e q̄ olhando elle quanto cõpria a sua cõsciencia e ao seruiço delrey seu senhor, q̄ria
em quãto tinha tẽpo pera isso ordenãr hũa pessoa pera q̄ se de deos leuãsse o podêsse suceder naçle
cãrgo q̄ tinha te elrey seu senhor nisso prouer. Por tanto lhe pedia como leães a deos e ao serui-
ço delrey, estãrẽ porã nomeaçã q̄ elle fizêsse, e confiãsem delle q̄ saberia fazer esta eleiçã pola
experiencia q̄ tinha e tẽpo em q̄ estaua, em q̄ os homens nã deũe mentir a deos e a seu rey. E cõ
estas palãuras disse outras q̄ moueram todos a cõpairã: no fim dos quâes todos prometerã
estar polo q̄ elle fizêsse, de q̄ mandou fazer hũ aucto a Pero Dalpoem, em q̄ todos assinaram, e
em segredo segundo se depois vio nomecu a Pero Dalboquerq̄ seu sobrinho. E porq̄ a enfer-
midade o tornou apertar, per conselho de medicos determinou de se partir pera a India, dizẽdo
q̄ no mar se auia de achãr bẽ, cõ a qual nõua elrey de Ormuz o veo ver sentindo muito esta sua
partida: porq̄ como Alfonso Dalboq̄rẽ do tractaua como filho em amor, e como a rey em reuerẽ-
cia, e nas cousas de seu estado e ordem de sua fazenda trabalhou muito: quando se vio ante elle
começou de chorãr, dizendo quã delemparãdo ficãua sem sua presença e tã temeroso de sua vida
por as cousas de Iãez e Dãmed, q̄ lhe parecia nã poder viuer muito. Ao q̄ Alfonso Dalboquerq̄
respõdeo q̄ elle lhe leixãua aly seu sobrinho Pero Dalboquerq̄: o qual o auia de guardar e defen-
der e procurãr por suas cousas como se fossẽ delrey de Portugal seu senhor, e outras palãuras
com q̄ o consolou. Espedido elrey d'hiã poucos dias o quissẽra tornãr a ver, mas Alfonso Dal-
boquerq̄ se esusou por sua enfermidade nã ser pera visitaçã de principes: e como quẽ se acolhia
ao remẽdio do mar por na tẽrra o apertar muito a doença, hũ dia pella sesta enrolãdamente sem
rumor se embarcou em a náó de Diogo Fernãdez de Bẽja, por jr já tam aborrecido da cõuer-
saçã da gente, q̄ entregou a sua náó a Iãzarẽ a seu sobrinho Vicente Dalboquerq̄, ao qual man-
dou q̄ recolhesse todolos fidãlgos e criados delrey, e lhe dêsse a mesa q̄ elle costumãua dár. E
mandou diante a náó Enobregas, capitã Simão Dãdrãde q̄ fosse ao pórtõ de Calayãte to-
mar hũs cauãllos q̄ hi mandãra cõprãr pera guarda das tenadarias de Goa: e leuou consigo
Alres da silua q̄ elle leixãua por capitã mór do mar em fauor da fortaleza de Ormuz, cõ duas cara-
uellas e duas galeotas pera dar hũa vista açlla cõsta de Calayãte onde elle fazia fundamento de
chegar. Elrey de Ormuz como soube ser elle partido, polo modo q̄ foy ouue rumor q̄ o embar-
carã morto, e por ser cẽrto disso mādou duas terrãdas tras elle cheas de refresco, e nella Dãcem
Dille q̄ o visitasse de sua parte pera se desenganãr se era verdãde o que sospeitãua: o qual recãdo o
foy tomãr na paragẽ de Calayãte em dia q̄ a enfermidade lhe deu algũ repouso. E quando vio
Dãcem por ser muito seu familiar, e assi a lembrança q̄ elrey tiuera de sua visitaçã: ficou cõ o pra-
zer disso muito melhor, de maneira q̄ quando Dãcem tornou a Ormuz disse q̄ ya já sam. Pero
quando passou per Calayãte tornou a enfermidade outra vez apertar tanto que espedio Alres da

Silua, e nam quis esperar por Simão D. Andradé pondo a proa na costa da Índia: na qual volta aquella tarde ouue vista de hũa náó a q̄ mandou hũ bargantim q̄ leuaua pera recados q̄ lhe trouxesse o capitã, mēstre, e piloto. Com os quaes depois q̄ vieram ficou só: e porq̄ sentio em Tristam de Layde lingua q̄ tinha sabido destes mouros algũa cousa de q̄ nam estãua contente, e q̄ podia dar a elle pairam, deulhe juramēto nos euangelhos q̄ nã encobrisse nenhũa cousa das q̄ aquelles mouros dissessem, entã começou delhe perguntar donde vinhã e q̄ nouas auia na Índia. Os quaes responderã virẽ de Dio e q̄ a Índia eram chegadas doze náos de Portugal, e nellas vinha por capitã mór Lopo Soárez: e d̄ q̄ logo mais confirmou esta noua, forã duas cartas q̄ lhe estes mouros apresentaram, dizendo q̄ nellas viria sua senhoria mais certas nouas do q̄ elles podiam dar, porq̄ hũa era de Lide Ville de Dio seu seruidor, e outra do embaixador do Reque Ysmael q̄ estãua em Lambaya. E na carta de Lide Ville nã somente nomeãua Lopo Soárez por capitã mór e governador da Índia: mas ainda os capitães das náos e das fortalezas, e assi algũas pessoas notauces q̄ vinham cõ officios. Affonso Dalboquerq̄ lida a carta, temendo q̄ estas nouas podiam fazer algũa mudança no q̄ elle leitãua ordenado em Ormuz pera onde a náó ya: tomoulhe quãtas cartas leuauã de Dio, e pera isso lhe mandou dar juramēto, e deulhe outras pera seu sobrinho Pero Dalboquerque, dandolhe auiso do q̄ deuia fazer. Espedidos estes mouros cõ merce q̄ lhe fez, ficou só cõ Diogo Fernandez e Pero Dalpoem, e tornãdo ler a carta de Lide Ville, quando veo a dizer q̄ vinha Lopo Soárez por capitã mór, disse, Lopo Soárez por capitã mór a Índia, este e e nã podia ser outro: e Diogo mendez e Diogo Pereira q̄ eu mandey presos ao reino por culpas que tinhã, elrey nosso senhor os torna ca mandar hũ por capitã e feitor de Cochij, e outro por secretario, tẽpo e de acolher a igreja, e assi fico eu mal cõ elrey por amor dos homẽes, e mal cõ os homẽes por amor delrey. E levantando as mãos a deos disse q̄ lhe dãua muitas graças pois em tal tẽpo elrey mandaua capitã mór, porq̄ segundo o estado em q̄ se elle achãua sua vida seria muy breue: e cõ isto começou a falar hũa cõtinua de palãuras dizendo, tẽpo e de acolher a igreja, e quanto gosto tinha de dizer isto, tanto lhe aborrecia comer e todalas cousas de folgãr e prãzer q̄ Diogo Fernandez e Pero Dalpoem lhe representãna por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi cõ a enfermidade, como cõ as nouas q̄ lhe dẽram esperando elle outras cousas de seu galardã. E o q̄ mais o enfraqueceo foy junto de Dabul onde achou hũa náó q̄ fora em cõpanhia de Lopo Soárez, na qual ya por capitã e armador hũ Joãnes Impole: o qual per mandado de Lopo Soárez ya a Dio a vender mercaderia e fazer roupa pera leuar a Malaca onde per seu contrato auia de ir carregãr. O qual Joãnes muy particularmente lhe contou cousas q̄ pera sua saude forã veneno, e pera a quietaçã do seu espirito muy dãnõsas: porque vendo elle as que elrey cã ordenãra pera o gouerno da Índia tam cõtrarias ao que elle entendia que deuiam ser, e do que lhe tinha escripto, forã pãrelle hũa abreuiaçã da morte. Espedido Joãnes chegou sobre a barra de Dabul já cõ finães della, onde nã fez mais deteça que em quãto lhe trouxerã hũs poucos de figos e rabãos e outras verduras: as quaes fizẽra nelle pouco aluoroço por lhe tudo aborrecer, e de nenhũa cousa tinha mais sede q̄ de chegãr a Goa. E qual elle chamãua terra da sua promissã, por a grande esperãça q̄ sempre teue de lhe elrey nellã dar algũ galardã de seus seruiços, cõ crecētamēto de hõra cã em algũas cartas q̄ lhe elrey escreuia acerca do cõtētamēto q̄ tinha das victórias q̄ lhe deos dãua, isto lhe dãua entēder. E posto q̄ as nouas q̄ elle ouue de Lopo Soárez lhe q̄brarã o animo desta esperãça, ainda cõfiãdo na grãdeza de seus seruiços: desejava em extremo ver cartas delrey, porq̄ nellas podia ver cousa que lhe dẽsse mais vida do que a enfermidade prometia. Indo assi cõ esta agonia do espirito e morte que já cõ elle começãua lidar, por q̄ Diogo Fernandez e Pero Dalpoem viam que muita parte daquelle trabalho em que estãua, era por nã ver em sua vida algũ galardã de seus seruiços: polo aluiãr daquelle dor do animo, fizẽram cõ elle que escreuesse algũa carta pera elrey, quasi como q̄ nisso em algũa maneira podia desabafar. O qual importunado delles mandou escrever estas rēgras que já mal assinou. Senhor esta e a derradeira que cõ soluços de mór te escreuo a vossa alteza, de quantas cõ espirito de vida lhe tenho escripto, pola ter liure da confusãam desta derradeira ora, e muyto contente na occupaçã de seu seruiço. Neste reino leixey hũm

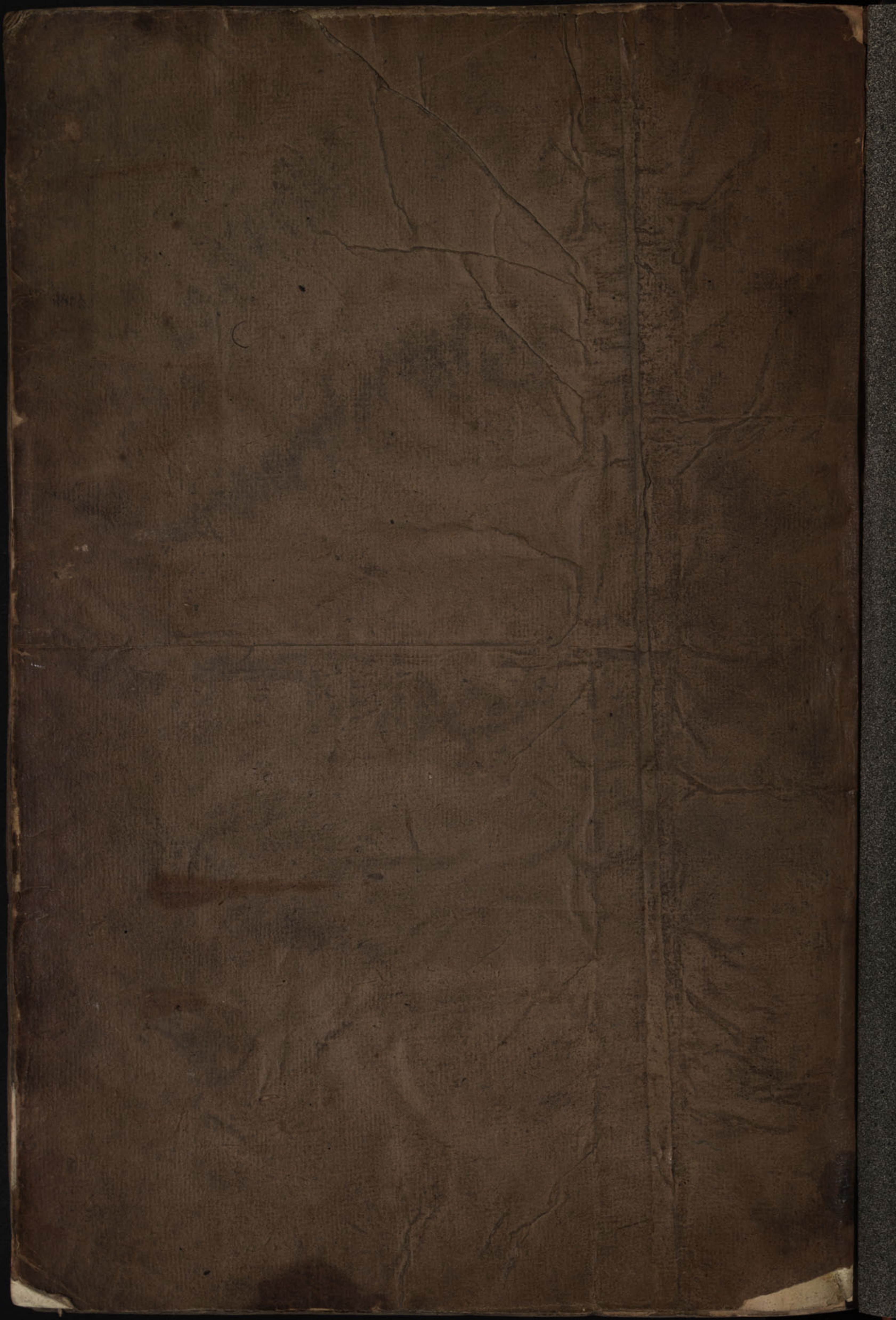
Da segunda decada

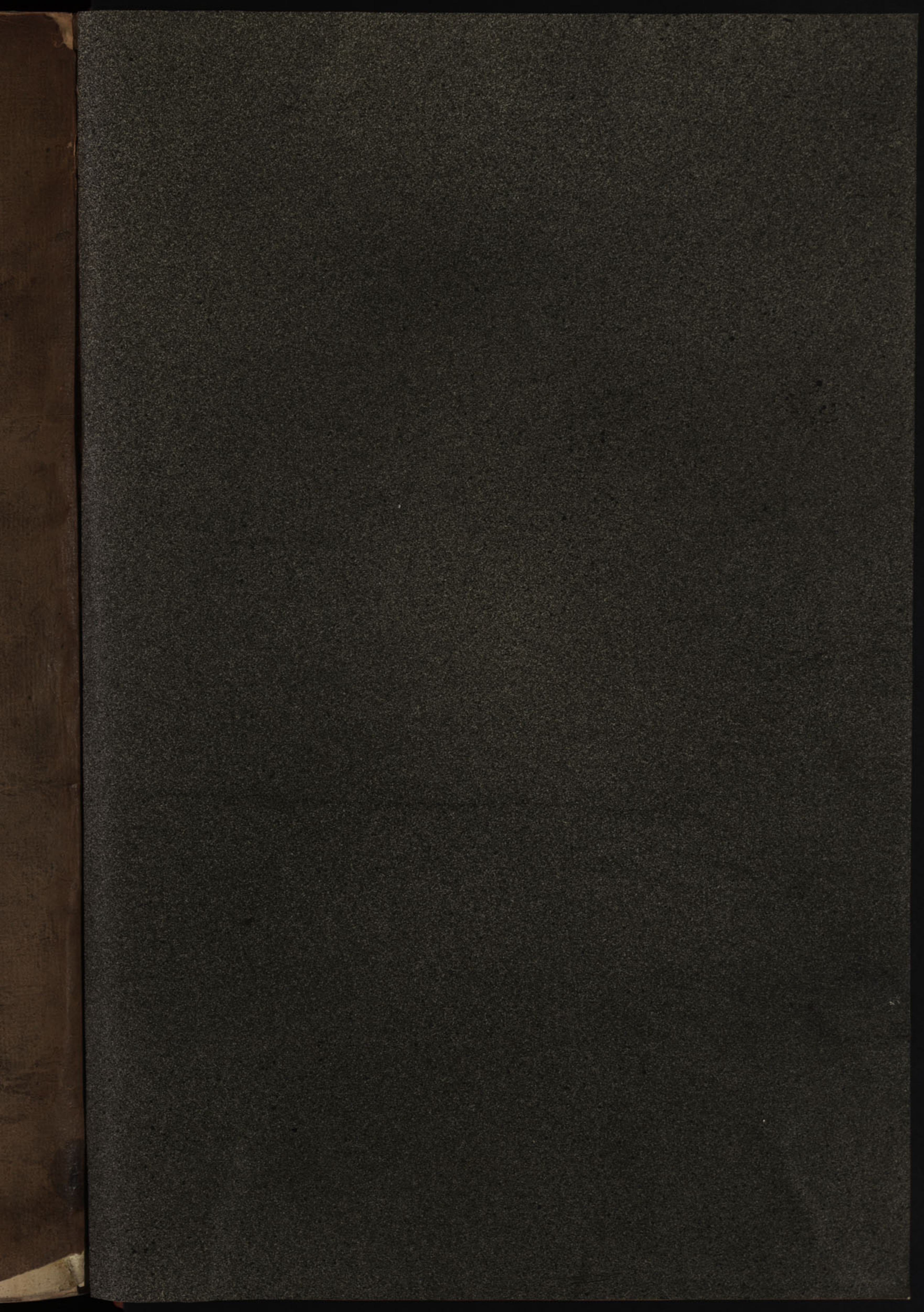
filho per nome **Bias Dalboquer** que ao qual peço a vossa alteza que faça grande como lhe meus seruiços merecem. Quanto as cousas da **Judia** ella falará por sy e por m y. Chegado á barra de **Boa** onde eram todos seus desejos, parece q' prometio deos pera sua saluacão nã sair em terra: cá nam ouue mais espaço que em quãto o padre frey **Domingos vigairo** geral q' elle ja diante per o bargantim tinha m'adado buscar esteue cõ elle nas cousas de sua alma, a qual deu a deos da chegada a barra a cinco õras hũ domingo pela manhã dezaeis de dezembro de quinhẽtos e quinze em idade de sesenta e tres annos. E até aquella hõra que espirou sempre em suas palavras e acenos mostrou estar em perfectõ juizo e prouto em deos mandando que lhe rezassem a paixam de christo de que elle era muy deuoto: e logo naquelle dia foy tirado da não em hũ catele cuberto de brocãdo e almofadas pera a cabeça, vestido seu corpo em hũ abito branco da ordem de **Sanctiãgo** de q' elle era comẽdador cõ as mais insignias dos caualeiros della. E derredor do pescoco hũa beca de veludo e na cabeça sãbre hũa coifa d'ouro e carapuça de veludo, tẽdo os õlhos meyos abertos sem aquella fealdade que a morte dá: de maneira que assy morto todos lhe tinham aquelle acatamento e reuerencia que lhe em vida guardauam. Postõ em terra onde já estãua o capitã da cidade dom **Buterre de Abonroy**, cõ todos los fidalgos e gente della, foy leuado o seu corpo per elles cõ hum paleo que õ cobria: e eratamãho o choro em todos q' os frãdes de sam francisco e os clerigos õ nam poderam encomendar. E como os gentios **Lanarijs** da terra nestes casos da morte usam de muytas gentelidades por pranto e dõ, vendo o seu rosto descuberto com aqu' honra e grauidade de sua pessoa e aluura da barba que ajudade e trabalhos lhe tinham dado: faziã e diziam cousas que nam auia pessoa que se teuesse ao choro, e principalmẽte m'uidos cõ o pranto de quantas molhẽres elle tinha casado. Com este choro e sentimento foy enterrado em hũa capella de nõssa senhora que elle mandara fazer na põrta da cidade a q' chamã de nõssa senhora da **Serra**, por causa da vocaçam da casa que fez pola razã que ja dissemos, na qual tem missa cotidiana q' oje se diz por sua alma, cõ renda que pera isso lã ordenou. Foy **Alfonso Dalboquer** que filho segũdo de **Bõçallo Dalboquer** que senhor de villa verde e de dona **Lianor de Abeneses** sua molher, filha de dom **Aluaro Boncalvez de Tãde** primeiro cõde de **Dãtougua**. Em vida delrey dom **Joam o segundo** foy seu estribeiro mõr, era hõme de cõpassada estatura, rosto alegre e gracioso, ao tempo q' se indinãua tinha hũ acatamento triste, trazia sempre abarba muy comprida depois que começou m'adar gente e como era aluadualhe grande veneraçã. Era hõme de muytas grãças e mõtes, e em algũas manecõrias leues no tempo do mandar soltãua muytos que dãuam prazer a que estãua de fora: falãua e escreuiam muyto bem ajudado dalgũas letras latinas que tinha. Era sagaz e manhõso em seus negõcios, e sabia ensinar as cousas a seu propõsito: trazia grandes anerijs e dictos pera cõprazer a gente, segundo os tempos e qualidãde da pessoa de cada hum. Era muyto frageiro e rixõso se õ nam comprazia qual quer cousa, cansãua muyto os hõmees no que lhe m'adãua fazer: por ter hum espirito apressado, foy de muyta esmõla e deuoto, no enterrar dos mortos elle era o primeiro. Mas execuções foy hum pouco apressado e nã muy piadõso, faziãsse temer muyto aos mouros: e tinha grandes cautẽllas pera delles leuar o melhor. Nam foy casado e pozem teue hum filho natural a que leitou sua herança e nome: ao qual elrey dom **Abannuel** fez mercede de trezentos mil reaes de juro, e õ casou com dona **Abãria** filha de dom **Antonio de Moronha** escriuã da puridãde delrey dõ **Abãnuel** e filho do marques de villa **Real** dom **Jpedro de Abeneses**: ao qual dom **Antonio** elrey dom **Joam o terceiro** nosso senhor fez conde de **Linhãres**.

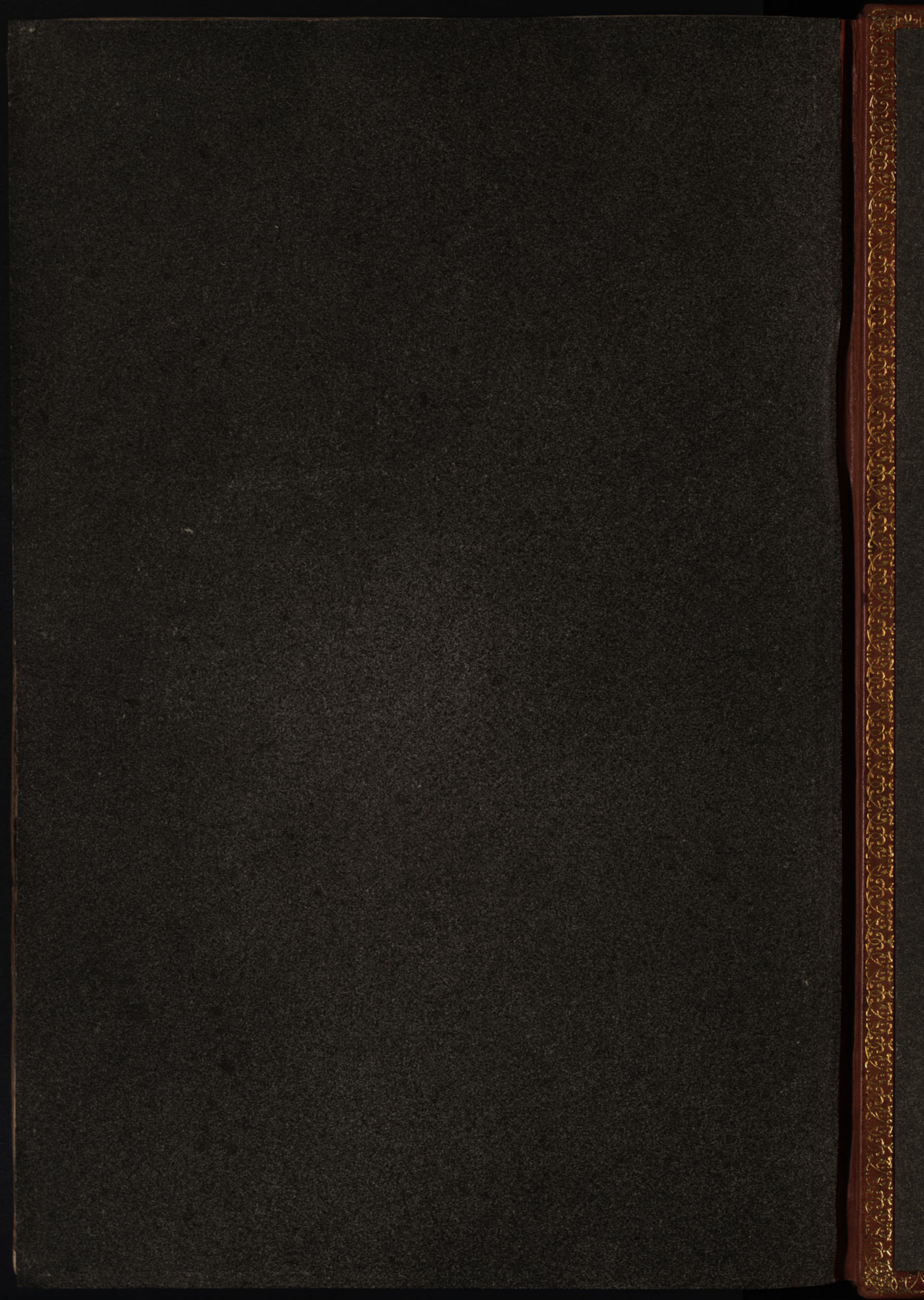
Fim.

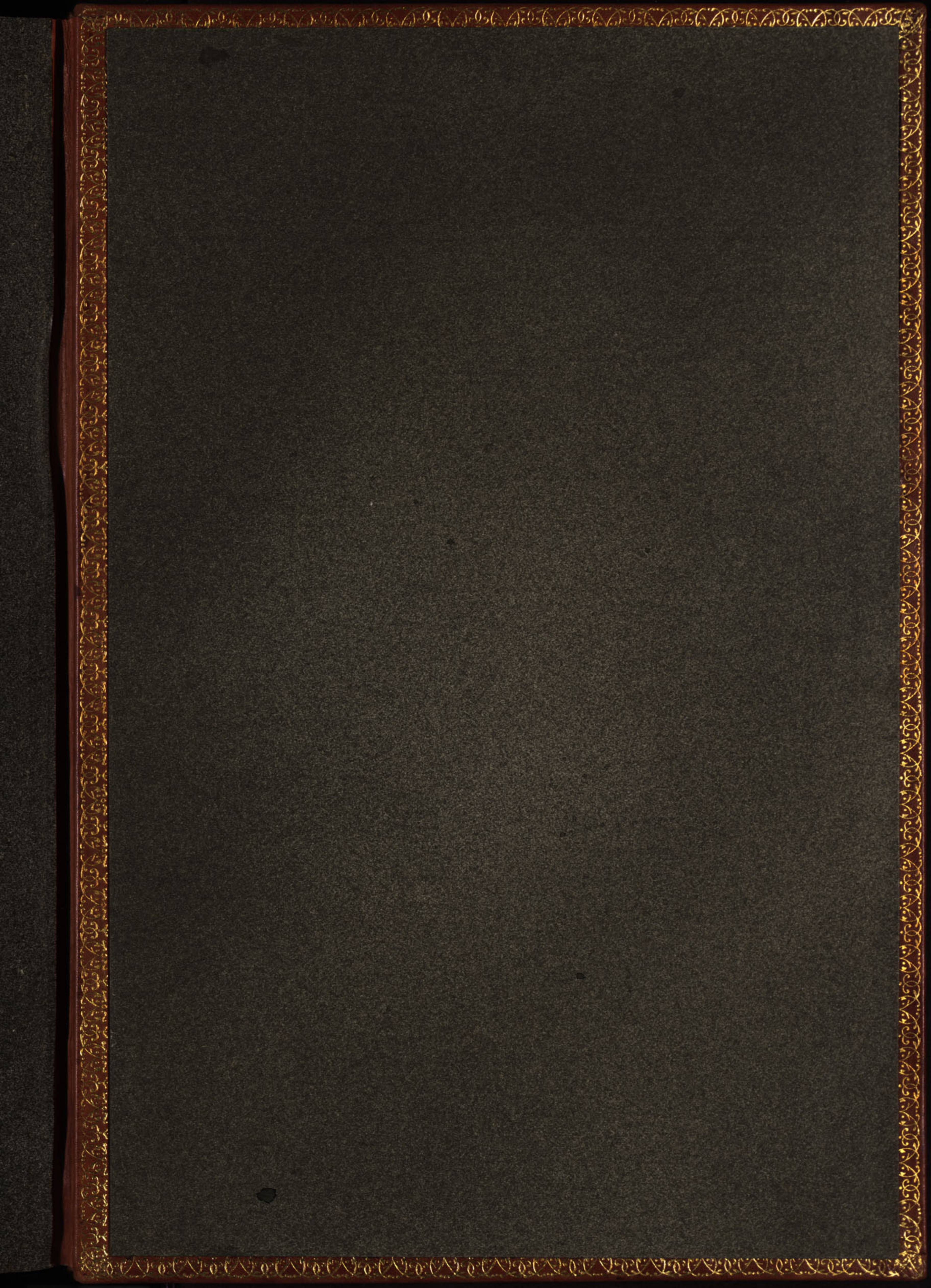


Calligraphy













ASIA

DE

IOANNA DE

BRUNNEN



SEGUNDA

DECA

OF
G
9
3



DE IIII